

XIV Endipe - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino

27 a 30 de abril - PUC-RS - Porto Alegre – RS

METODOLOGIA PARA REALIZAÇÃO E REGISTRO DE INTERAÇÕES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Sílvia Dotta¹, Marcelo Giordan²

^{1,2} Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo (FEUSP) – Apoio FAPESP
Av. da Universidade 308 – 05508-900 – São Paulo – SP

silviadotta@usp.br, giordan@fe.usp.br

Resumo

Este trabalho analisa uma metodologia para registro, observação e análise de interações a distância entre professores e alunos. Dentre as possibilidades de pesquisa em Educação a Distância (EaD), escolhemos analisar como se dá o processo de comunicação em atividades educacionais a distância. Nossos estudos têm se amparado nos aportes teóricos desenvolvidos por Freire (1970, 1977) e Bakhtin (1978). A observação e análise das características da interação em EaD dependem do desenvolvimento de uma metodologia que permita o registro e observação de diálogos autênticos, a determinação de critérios para a seleção de episódios e enunciações entre professores e alunos para posterior análise da ação mediada. Neste trabalho analisamos o desenvolvimento de uma metodologia para realização e registro de interações a distância, por meio da implementação de um sistema de comunicação assíncrona, em uma disciplina a distância oferecida por um programa regular de licenciatura em uma universidade pública brasileira, com o objetivo de permitir que os licenciandos pudessem oferecer, durante estágio supervisionado sobre interação dialógica, tutoria *on-line* a estudantes de Ensino Médio. A implementação dessa ferramenta objetivou minimizar problemas comuns às interações ocorridas em fóruns de discussão, como, por exemplo, obstáculos à participação dos estudantes e organização das cadeias discursivas comumente apresentadas de forma fragmentada a ponto de dificultar uma visão global das interações. Discutimos aspectos problematizadores da interação em EaD, abordamos os conceitos de interação verbal e de educação dialógica, detalhamos a metodologia desenvolvida e, finalmente, analisamos o quanto essa metodologia tem beneficiado ou não a prática do diálogo virtual para a aprendizagem dialógica.

Palavras-chave: educação a distância, tutoria on-line, comunicação assíncrona, educação dialógica, interação verbal

METODOLOGIA PARA REALIZAÇÃO E REGISTRO DE INTERAÇÕES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1. Introdução

Dentre as possibilidades de pesquisa em Educação a Distância (EaD), escolhemos analisar como se dá o processo de comunicação em atividades educacionais a distância. Nossos estudos têm se amparado nos aportes teóricos desenvolvidos por Freire (1970, 1977) e Bakhtin (1978).

A observação e análise das características da interação em EaD dependem do desenvolvimento de uma metodologia que permita o registro e observação de diálogos autênticos, a determinação de critérios para a seleção de episódios e enunciações entre professores e alunos para posterior análise da ação mediada. Neste trabalho analisamos o desenvolvimento de uma metodologia para realização e registro de interações a distância, por meio da implementação de um sistema de comunicação assíncrona, em um serviço de tutoria *on-line*. Discutimos aspectos problematizadores da interação em EaD, abordamos os conceitos de interação verbal e de educação dialógica, detalhamos a metodologia desenvolvida e, finalmente, analisamos o quanto essa metodologia tem beneficiado ou não a prática do diálogo virtual para a aprendizagem dialógica.

2. Aspectos da interação em ferramentas de comunicação assíncrona

Considerando a importância da comunicação em processos educativos, grande parte dos cursos a distância implementa ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas a fim de intensificar a interação entre professores e alunos. No que diz respeito à escolha adequada dessas ferramentas, alguns autores [p.ex. BELLONI, 1999] sugerem que um problema difícil de resolver são as formas de utilização, o "como" usar estas modernas tecnologias de informação e comunicação (TIC) de tal modo que sentimentos de empatia e interações pessoais possam ser encorajadas.

Sob o ponto de vista do aluno de cursos a distância, algumas pesquisas (CUNHA, 2006), revelam que muitos alunos não postam mensagens em fóruns por se sentirem inibidos, pois o texto postado estará acessível a professores e alunos. Por considerarem não ter o domínio da modalidade culta da língua, esses alunos dizem sentir-se inseguros e, por isso, deixam de registrar, suas dúvidas e contribuições. Visitam as discussões do fórum, mas pouco participam com a postagem de mensagens. Um outro aspecto levantado por Mello (2003) refere-se ao fato de que o ensino não-presencial em ambientes telemáticos esbarra na tradição da sala de aula presencial na qual geralmente identifica-se uma grande quantidade de alunos passivos, consumistas de informações prontas, desmotivados e com baixo grau de autonomia e organização.

Em um sistema de comunicação entre professores e alunos, baseado na internet, é fundamental que se considere uma concepção educacional que privilegie o diálogo motivador e que propicie ao aluno estratégias para desenvolver a autonomia e a aprendizagem. Para isso, é essencial analisar as interações ocorridas entre professores e alunos, para, então, descrever as características dos gêneros e padrões discursivos e os potenciais e limites educativos da interação dialógica. Para realizar esses estudos, deparamo-nos com várias dificuldades metodológicas, como, por exemplo, organizar e

registrar as interações entre professores e alunos de maneira tal que permita essas análises.

Em fóruns de discussão, por exemplo, as mensagens postadas são comumente organizadas por data, por tema ou por autor, e são invariavelmente interlaçadas por mensagens de vários alunos, dificultando a ordenação das cadeias discursivas [BAKHTIN, 1978]. Ao mesmo tempo em que os fóruns tornam-se importantes recursos para minimizar as distâncias temporais [MELLO, 2003], a não-linearidade de suas interfaces torna-se obstáculo ao pesquisador interessado em analisar a cadeia construída ao longo da interação entre um determinado aluno e um professor. A fragmentação dos ambientes levam os mediadores a perder a visão global do processo de construção do conhecimento [PESCE, 2004]. Entendemos que essa construção do conhecimento se dá por meio da educação dialógica e da interação verbal, cujos fundamentos apresentamos na próxima seção.

3. Educação dialógica e interação verbal: fundamentos para o diálogo virtual

Em oposição à concepção bancária de educação, na qual prevalece a idéia de transferência de saberes, Freire (1970) sugere que somente a educação dialógica pode fomentar a problematização e a co-laboração. Problematizar é exercer uma análise crítica sobre a realidade problema [Freire, 1970, p. 97]. Partindo desse pressuposto, em EaD, o professor precisa atuar no sentido de promover situações que possibilitem a participação ativa e crítica dos estudantes na construção do conhecimento e isso somente é possível a partir do diálogo. Os diálogos precisam ser construídos com características que vão além da troca de palavras entre os interlocutores, precisam considerar as possibilidades de interação de múltiplas vozes. A educação dialógica [Freire, 1977] pressupõe intervenções pedagógicas nas quais os interlocutores possam ter semelhante compreensão de um objeto, sua expressão precisa se dar por meio de signos lingüísticos pertencentes ao universo comum a ambos.

Nas interações verbais mediadas por computador é preciso traduzir para a linguagem escrita as entoações das expressões verbais faladas, representadas, por exemplo, por gestos, sonoridade, expressão facial, a fim de se conseguir construir os sentidos. A construção de sentido [Bakhtin, 1978] se dá pela multiplicidade, pelo dialogismo e pela polifonia. O dialogismo pode ser observado no fato de que um enunciado sempre se relaciona com enunciados anteriormente produzidos. Todo discurso é constituído ou permeado pelo discurso do outro, que não é necessariamente convergente, pois podem ser discursos contrários, conflituosos, portanto, polifônicos, múltiplos.

Nossa base teórica sugere que a educação dialógica pressupõe um domínio tal da comunicação que leve os agentes a buscarem, juntos, por meio da interação verbal [BAKHTIN, 1978], a estabilidade do signo, a compreensão. Temos investigado se e como a não-presença física dos interlocutores, o diálogo não-sincrônico, os fatores discutidos na seção anterior, entre outros, estão ou não interferindo na forma e conteúdo das interações que tomam lugar em atividades educacionais a distância. Perscrutar por essas respostas levou-nos a implementar em um curso a distância uma ferramenta de comunicação assíncrona conforme descrevemos na próxima seção.

3. Metodologia aplicada para registro e análise do diálogo virtual

A ferramenta de comunicação assíncrona, denominada Tutor em Rede, foi implementada em uma disciplina a distância oferecida por um programa regular de licenciatura em uma universidade pública brasileira, com o objetivo de permitir que os licenciandos pudessem oferecer, durante estágio supervisionado sobre interação dialógica, tutoria *on-line* a estudantes de Ensino Médio [ver ALVES *et al.*, 2006; ARROIO *et al.*, 2007].

As interações tutor-aluno são iniciadas pelos estudantes. As mensagens enviadas ficam em uma lista até serem “adotadas” por um tutor. O tutor disponível responsabiliza-se por responder à pergunta recebida e por promover a continuidade da interação. Todas as interações referentes a uma mesma dúvida são registradas, por ordem inversa de data de publicação (da mais recente para a mais antiga), em uma única página *web*, facilitando ao usuário a visualização de todas as mensagens trocadas e possibilitando privacidade e controle de suas mensagens.

A principal característica que diferencia essa ferramenta de um fórum de discussão convencional é que, quando um tutor adota a pergunta de um estudante, cria-se um vínculo entre ambos e estes se comunicam por meio de mensagens cuja cadeia discursiva é organizada em uma página *web* sem que outros usuários – alunos ou tutores – tenham acesso. Desta forma, o estudante pode expor seu raciocínio de forma privada e o tutor pode personalizar as respostas.

4. Análise dos resultados

Um dos objetivos ao implementar o Tutor em Rede era possibilitar que as trocas entre tutores e alunos ocorressem de forma tal que superassem os obstáculos discutidos no início desse trabalho e promovessem a aprendizagem dialógica. Os tutores foram preparados para estabelecer fluxos de diálogos que incitasse a problematização das perguntas dos alunos e os motivassem a retornar ao serviço. Para isso, uma das estratégias foi a de se utilizar um gênero discursivo adequado ao contexto e que suscitasse a aprendizagem dialógica.

A privacidade das interações extrai a possibilidade de compartilhar idéias com todos os usuários da ferramenta, entretanto, oferece o benefício de os alunos superarem a inibição e a insegurança em expor suas dificuldades. O principal benefício oferecido por essa metodologia refere-se à interface de registro e organização das interações entre tutores e alunos. O diálogo estabelecido entre tutor-aluno em torno de uma pergunta é apresentado em uma única página *web*, facilitando aos interlocutores recorrer à memória do diálogo e oferecendo aos pesquisadores ferramenta útil para observar as interações e para determinar critérios de seleção dos episódios e enunciados para análise posterior.

Entendemos que as facilidades técnicas da ferramenta oferecem alternativas para a superação de alguns problemas como, por exemplo, os identificados nos estudos de Belloni (1999), Cunha (2006), Dotta e Giordan (2006), Mello (2003), entre outros. No entanto, inferimos que o domínio técnico das interfaces de comunicação é insuficiente para garantir a interação dialógica e sugerimos a reflexão e debate sobre estratégias que levem o aluno a problematizar suas dúvidas e desenvolver formas autônomas de aprendizagem.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPESP-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pela bolsa de doutorado concedida para desenvolvimento da pesquisa que possibilitou gerar este artigo.

Referências bibliográficas

- ALVES, A. C. *et alli*. (2006) Tutor em Rede. *Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Brasília, UnB, novembro. [Apresentação de software]
- BAKHTIN, Mikhail (Volochinov).(1978) *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec. 200 p.
- ARROIO, A., *et alli* (2007) Metodologia de Ensino para a Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática Docente. *Anais da 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química*. Águas de Lindóia, SBQ, 2007. [Workshop “A formação química e pedagógica nos cursos de graduação em química do país”]
- BELLONI, Maria Luiza. (1999) *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- CUNHA, Ana Lygia. (2006) A Interação na Educação a Distância: Cuidados com o uso da linguagem em cursos on-line. *Anais do 4º Seminário Nacional de Educação a distância*. Brasília, Abed, 9 a 11 abr. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc011.pdf>. Acesso em 27/06/2007.
- DOTTA, Sílvia e GIORDAN, Marcelo. (2006) Formação a distância de educadores para o diálogo virtual em serviços de tutoria on-line. *Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Brasília, UnB, novembro.
- FREIRE, Paulo. (1970) *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 112 p.
- _____. (1977) *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 96 p.
- MELLO, Irene Cristina de. (2003) *Sobre os ambientes telemáticos de ensino não-presencial: uma perspectiva temporal*. São Paulo, FEUSP. [Tese de doutorado]
- PESCE, Lucila (2004) Dialogia Digital: um Olhar sobre a Formação de Educadores em Ambientes Telemáticos. *Anais do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância*. Salvador, Abed, 7 a 10 de set. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/126-TC-D2.htm> Acesso em: 27/06/2007.